



## **RECURSOS NATURAIS E A ECONOMIA**

NATURAL RESOURCES AND THE ECONOMY

RECURSOS NATURALES Y ECONOMÍA

Alessandro Ferreira de Oliveira

Cintia Moura Silva

Gustavo Martins Vieira

Isabella Cristina S Nascimento

Kaiqui Almeida Santos

### **RESUMO**

O presente artigo busca analisar os impactos que a exploração dos recursos causa para o desenvolvimento e economia do país. Além de trazer uma abordagem sobre o que são os recursos naturais, bem como analisar a utilização desses recursos e como a economia afeta diretamente a preservação dos recursos naturais renováveis e não renováveis. Com isso, se torna necessário o conhecimento da sociedade sobre um assunto fundamental, que atinge diretamente a todos os seres que habitam o planeta, desta forma fica claro que o ser humano sempre teve acesso abundante dos recursos e por conta da falta de informações adequadas está destruindo cada vez mais. A falta de conhecimento e informações ainda é grande, e algo tão importante merece uma atenção e respeito por parte da sociedade, com isso é necessário desde a alfabetização explicar o significado do cuidado com os recursos naturais, para que assim as futuras gerações já cresçam tendo em mente e fazendo a coisa certa. Para tanto será realizada uma pesquisa bibliográfica, com análise no entendimento dos autores Gerson Alves de Freitas, Gregório da Cruz Araújo Maciel, Suzi Carolina Moraes Rodrigues, entre outros.

**PALAVRAS-CHAVE:** Recursos naturais; Exploração; Importância; Natureza.

### **ABSTRACT**

This article seeks to analyze the impacts that the exploitation of resources causes for the development and economy of the country. In addition to bringing an approach to what natural resources are, as well as analyzing the use of these resources and how the economy directly affects the preservation of renewable and non-renewable natural resources. With this, it is necessary for society to know about a fundamental subject, which directly affects all beings that inhabit the planet, in this way it is clear that human beings have always had abundant access to resources and, due to the lack of adequate information, it is destroying more and more. The lack of knowledge and information is still great, and something so important deserves attention and respect on the part of society, so it is necessary since literacy to explain the meaning of care for natural resources, so that future generations already grow up having in mind and doing the right thing. For this, a bibliographic research will be carried out, with analysis in the understanding of the authors Gerson Alves de Freitas, Gregório da Cruz Araújo Maciel, Suzi Carolina Moraes Rodrigues, among others.

**KEYWORDS:** Natural resources; Exploration; Importance; Nature.

## **INTRODUÇÃO**

O contexto atual solicita cada vez mais do universo acadêmico, posicionamentos mais concisos frente às dificuldades emergentes e em especial no contexto das dinâmicas que configuram a utilização dos recursos naturais. Pois o modelo de desenvolvimento econômico posto desde a revolução industrial tem causado vários danos ao meio ambiente.

Portanto recursos naturais eram utilizados de forma desordenada e predatória sem pensar nos limites de carga (LACERDA e CÂNDIDO, 2013, p. 13).

Nessa perspectiva, a partir dos anos 70, a sociedade começa a despertar o interesse pelas questões que envolvia os métodos de produção para o desenvolvimento e os recursos naturais. Nesse período, surge o conceito de sustentabilidade associado ao estabelecimento de limites ao crescimento, no início dos anos 70 do século XX. Diante da possibilidade de escassez de recursos naturais e da redução gradativa da qualidade de vida, a perspectiva da sustentabilidade tem se fortalecido e novos modelos de desenvolvimento têm sido propostos, com o objetivo de garantir a manutenção da qualidade ambiental para que as futuras gerações possam continuar a usufruir dos recursos naturais disponíveis hoje. (LACERDA e CÂNDIDO, 2013, p. 13).

Nesse sentido, fica claro a importância dos recursos naturais que com o tempo estão sendo destruído. Diante disso, cabe analisar os impactos que a exploração desses recursos causa para o desenvolvimento e economia do país.

## **DESENVOLVIMENTO**

O ser humano tem características únicas, uma delas é a capacidade de transformar todo o ambiente que o cerca se para o bem, ou para o mal, isso o diferencia dos outros seres vivos e juntamente com a sua capacidade de raciocínio o coloca no topo da cadeia alimentar, todavia para que algo seja transformado ele primeiramente precisa estar no seu estado de matéria prima, para que partindo disso possa se modificar, e a natureza está cheia desse material, são os chamados recursos naturais, elementos naturais que ainda não foram transformados pelo homem, como diz dulley (2004, p.22) “... A palavra recurso significa algo a que se possa recorrer para a obtenção de alguma coisa.” Os recursos naturais são importantes para todos os seres, no entanto o homem recorre a ele para um objetivo maior do que a mera sobrevivência ele os utiliza para satisfazer suas necessidades, desejos e ganância.

O assunto em questão nos traz a reflexão de que alguns desses recursos não vão durar para sempre e outros tem a possibilidade de mesmo depois de extraídos serem repostos, no

entanto isso só é possível quando feito de modo saudável, portanto:

Os recursos naturais, se após seu uso podem ser renovados, isto é, voltarem a estar disponíveis, são renováveis, caso contrário são não renováveis. Exemplos de recursos renováveis são: flora, fauna natural e todos os ecossistemas cultivados. Já os recursos naturais não renováveis, são os que não podem ser produzidos, embora possam em longo prazo serem substituídos por outros, como por exemplo, o petróleo substituindo o carvão. (dulley, 2004, p.22)

Fomos agraciados com uma natureza abundante e repleta de recursos, mesmo assim estamos fazendo uma má gestão dos mesmos utilizando todos os recursos que não são renováveis, até mesmo aqueles que não podem ser substituídos, enquanto aos recursos renováveis, apesar da sua possibilidade de avivar, nossa cultura de extrativismo está esgotando esses recursos tão rapidamente quanto o não renovável, com várias ações como desmatamento desenfreado, poluição exagerada do ar solo e água, decorrente ao processo de industrialização, pecuária e agricultura irresponsável, urbanização sem projeto, por esse motivo precisamos pensar mais na manutenção desses recursos que são o pilar da boa qualidade de vida, buscando diminuir a demanda desenfreada por produtos que não nos são necessários, abrandando a produção dos mesmos que utilizam essa matéria prima sem a devida responsabilidade, além de fazer valer o que foi dito e resguardado na lei nº 6.938/81 art. 4º:

Art. 4º - A Política Nacional do Meio Ambiente visará:

VII - à imposição, ao poluidor e ao predador, da obrigação de recuperar e/ou indenizar os danos causados, e ao usuário, de contribuição pela utilização de recursos ambientais com fins econômicos.

Com o grande avanço das sociedades, avanço este que podemos dizer que teve um grande marco com a revolução industrial, o que conseqüentemente acarretou em uma grande reviravolta nas indústrias possibilitando uma enorme melhoria quanto ao que temos em mercado hoje. Conforme RODRIGUES, Sugirol Carolina Moraes (p.04) 2019:

O uso dos recursos naturais vem sofrendo grandes transformações desde os primórdios dos tempos, e se intensificou, principalmente, com o surgimento da revolução industrial, onde o homem deixou de usar os recursos apenas para seu sustento e passou a produzir em excedente para a comercialização no mercado consumidor, com objetivo de realizar ganhos de capital, implicando diretamente em mais demanda por matéria prima, fato que vem causando intensa degradação ao meio ambiente.

Partindo-se dessa premissa sabemos que apesar de o desenvolvimento industrial ser importante o mesmo gera danos imensuráveis, sendo o principal a má utilização dos recursos naturais, recursos esses que são escassos e utilizados em abundância.

A má utilização dos recursos frente ao desenvolvimento econômico trouxe a política do desenvolvimento sustentável para que se tenha consciência e conhecimento de que a exploração desenfreada dos recursos está gerando e pode gerar ainda mais prejuízos a humanidade e principalmente ao ambiente. Dessa forma é de suma importância que o desenvolvimento caminhe de mãos dadas com a sustentabilidade, para que não ocorra das próximas gerações pagarem pelos erros cometidos nesta geração.

Baseando-se primordialmente na relação entre os recursos naturais e o desenvolvimento econômico, vislumbra-se a necessidade de abordar a proposição formulada em 1950 pelos economistas Raul Prebisch e Hans Singer. Conhecida como tese Prebisch-Singer, exemplifica como os países subdesenvolvidos produtores de produtos primários – commodities – deveriam buscar se industrializar a fim de aumentar suas receitas internas e consequentemente melhorar as condições de vida de suas populações. Logo existe uma análise a ser feita sobre o setor primário de produção, que consiste em entender sua relação íntima com o uso dos recursos naturais de uma forma não muito sustentável e consciente. As atividades econômicas com produtos de origem agropecuária ou de extração mineral em larga escala geram pouco valor agregado, a desnecessidade de altos investimentos nesse setor garante sua aplicabilidade, porém, ocorre a premissa de concentração de renda que aumenta exponencialmente a desigualdade social. A problemática apresentada no introdutório da Dissertação para mestrado, de autoria de Gerson Alves de Freitas Jr.: “Recurso naturais e desenvolvimento econômico: uma revisão do debate teórico” vale ser citada:

[...] barreiras técnicas e ambientais impõem dificuldades crescentes à expansão da oferta de produtos primários. A extração de recursos minerais torna-se mais difícil, a disponibilidade de terras férteis e água diminui, e a pressão por fontes renováveis e menos poluentes de energia aumenta, o que demanda soluções cada vez mais complexas e caras [...] (FREITAS, 2012).

Conforme apresentado em estudos de Thomas Malthus, tem-se a abordagem de uma escassez de recursos naturais que se fará presente ao longo das décadas, devido o iminente aumento populacional. Segundo o autor e economista político, a demanda cresce conforme uma progressão geométrica, porquanto que a oferta cresce em progressão aritmética.

Extraí-se uma concepção interessante da dissertação supracitada, é apresentada por economistas da escola institucionalista, De Gregori (1987, p.1247) cita a importância de se considerar os recursos não como naturais em si, mas como se tornam, se moldam de acordo com a necessidade humana. É dito que os materiais como se encontram na natureza não podem ser considerados recursos, antes de passar por um processo criativo capaz de adequá-las às atividades humanas do dia a dia. Este processo é determinado pela ciência, pela tecnologia e pelo próprio desenvolvimento econômico. (FREITAS, 2012).

É interessante vislumbrar como um recurso natural como o carvão que se fez útil as atividades humanas após a invenção das máquinas a vapor, logo foi substituído pelos combustíveis fósseis, e como estes estão sendo substituídos gradativamente pelas fontes de energia renováveis e recursos mais ecológicos e menos poluentes, como energia eólica, energia solar e energia nuclear.

Passando a analisar outros recursos minerais - ouro e prata - deve ser feita uma reflexão sobre como a exploração em larga escala deles pelas potências colonialistas não permitiu um avanço industrial e econômico a suas colônias latino-americanas. Tinha-se baixa circulação de moeda e riquezas pelo fato de quase todo o minério ser levado em barcos para os reinos da Espanha e de Portugal. Com isso ficava estagnada a evolução social e econômica e os avanços nas produções de artigos com maior valor agregado, que são sinônimos de desenvolvimento e maior circulação e acúmulo de riquezas.

Porém, mesmo que todos os minérios fossem levados para os países europeus, não se teve um avanço comparável ao da Inglaterra (que tinha a colônia norte-americana, considerada mais pobre em recursos naturais) na produção de manufaturados ou agrícola, assim, se viu a efetivação da indolência, trazida por Montesquieu (2004) em 1748, mostrando como a fertilidade da terra e abundância de recursos torna as pessoas acomodadas em relação a busca por avanços e novos meios de produção de artigos que busquem sanar suas necessidades.

Segundo Montesquieu – A esterilidade das terras torna os homens industriais, sóbrios, persistentes no trabalho, corajosos, próprios para a guerra; é preciso que obtenham o que a terra nega. A fertilidade de um país proporciona com o conforto, a indolência e certo amor à conservação da vida (apud FREITAS, 2012).

O acúmulo de metais preciosos por parte de Espanha e Portugal, levou ao efeito explicado pela teoria de David Ricardo sobre as vantagens comparativas, aonde se evidencia que em alguns casos é mais barato para o país, importar determinados produtos que são vendidos por preços mais baratos – devido a facilidade e alta taxa de produção de determinado produto em determinado país em função de abundância de recursos naturais ou avanço tecnológico dos meios de produção – ao invés de produzi-los em seu território.

Os recursos naturais não são infindáveis, tendo seu uso de forma habitual pelo ser humano, destacando esta impressão, podemos notar o forte extrativismo de países desenvolvidos, estando no topo da hierarquia extrativista, China, Rússia e Austrália, não estando no topo desse rol, o Brasil, porém é um país com forte disponibilidade de recursos naturais.

Diante desses apontamentos, temos países extremamente industrializados, cabendo a cada um deles, as formas de administrar seu território em relação a seus recursos naturais, sempre de forma sustentável, pois materializam o fator modificado de seu meio, usando da

indústria, agricultura e fornecedor final para atingir seu objetivo econômico, fator fundamental para qualquer país dentro da globalização.

A economia e a engrenagem que transforma uma país, sendo mal administrada, afetara os demais setores desse país, sendo uma cascata que atingira tanto a indústria e seus meio de produção, quanto a mão de obra e sua população, em sua forma intrínseca a administração da economia está vinculada à os recursos naturais, sendo a escassez de um a degradação do outro.

## CONCLUSÃO

Diante do tema exposto, podemos dizer que desde os primórdios a humanidade teve acesso aos recursos naturais de forma abundante e que a criação de meios para reduzir essa utilização de forma desfreada e errônea foi a criação de políticas de sustentabilidades, politica essa que visa preservar a fauna e a flora.

O que está em jogo daqui para diante, e não pode ser esquecido, é que em termos econômicos são os recursos genéticos que devem ser rigorosamente conservados e preservados, tanto em termos de riqueza nacional por eles representado, quanto em termos ambientais para a humanidade. (Dulley, 2004, p. 26)

Portanto, um dos parâmetros para chegar à sustentabilidade ambiental e a confluência de ideias democráticas entre todos povos e países.

São múltiplos e amplos os desafios a trilhar. Desafios complexos que não se constroem rapidamente, mas se maturam no exercício e no diálogo democrático. Nesse processo de construção de uma democracia ambiental, talvez, os maiores obstáculos sejam os saberes reducionistas, os imperativos hegemônicos do mercado, o pragmatismo tecnicista e as estratégias discursivas do conservadorismo dinâmico, que advogam reformas de superfície para garantir que tudo permaneça como está. (Cunha, 2014)

Então, podemos destacar que a exploração dos recursos será feita para garantir a existências das sociedades humanas, cabendo também a esta a responsabilidade ambiental e criminal caso necessário se vier a transgredir as políticas de sustentabilidade e suficiência no quesito de extração.

Em conclusão, a economia depende dos recursos naturais, fazendo os países os maiores responsáveis pela linha de preservação e sustentação dos direitos ambientais, cabendo a gerencia da punição de forma gravosa aos que buscam apenas o viés financeiro, garantindo assim o pilar daquela sociedade, pois sem recursos naturais não a o que se fala em economia estável ou em sociedade desenvolvida.

## REFERÊNCIAS

CUNHA, B.P. (2014). Sustentabilidade ambiental: Estudos Jurídicos e sociais. Fonte:

[https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Sustentabilidade\\_ambiental\\_ebook.pdf](https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/Sustentabilidade_ambiental_ebook.pdf)

DULLEY, R.D. (2004). Noção de natureza, ambiente e recursos naturais. Fonte:

<http://www.iea.sp.gov.br/out/publicacoes/pdf/asp-2-04-2.pdf>.

FREITAS, Gerson Alves de. Recursos naturais e desenvolvimento econômico: uma revisão do debate teórico. PDF, disponível ao Google Search, 2012. Disponível em:

<https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/9197/1/Gerson%20Alves%20de%20Freitas%20Jr.pdf>. Acesso em: 02/04/2022.

LIRA, WS., and CÂNDIDO, GA., orgs. Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2013, 325p. ISBN 9788578792824. Available from SciELO Books<<http://books.scielo.org>>. Disponível em:

<https://static.scielo.org/scielobooks/bxj5n/pdf/lira-9788578792824.pdf>. Acesso em: 15/03/2022.

MACIEL, Gregório da Cruz Araújo. Recursos Naturais e desenvolvimento econômico: bênção, maldição ou oportunidade? 2015.

RODRIGUES, Suzi Carolina Moraes, et al. “Os recursos naturais no processo de desenvolvimento econômico capitalista.” Semioses 13.4 (2019): 50-68